

# Voto definirá Regimento com fracasso do acordo



Na reunião com os líderes moderados, Ulysses admitiu alguns avanços, mas vê dificuldades quanto ao quórum de 280 votos

## Moção aprovada pelo partido é reforço a partidários da tese

A Convenção Nacional do PMDB já aprovou, em forma de moção, a realização de eleições primárias entre os filiados ao partido para a escolha dos candidatos a prefeito. O deputado Oswaldo Macedo (PMDB-PR), autor da moção, encaminhou no dia 17 de agosto, ao deputado Ulysses Guimarães, proposta no sentido de alterar os estatutos do partido, estabelecendo também a escolha em primárias do candidato peemedebista a Presidência da República. A proposta foi engavetada, mas partidários da candidatura do senador Mário Covas a ressuscitaram nas últimas horas e querem que a direção do PMDB convoque nova convenção para votá-la. É o caminho que consideram mais adequado para derrotar a candidatura do governador Orestes Quéricia, que, apoiada pelos demais governadores, seria praticamente im-

bável na convenção. O deputado Ulysses Guimarães disse que a proposta de prévias "é uma idéia a ser examinada". Mas, em seguida, descartou qualquer possibilidade de tratar, agora, do assunto: "Não há eleição alguma. A única certa é a de prefeitos". Ulysses, a exemplo de todo o comando do PMDB, ignorava que justamente para as eleições municipais foi aprovada uma moção de realização de primárias pela convenção do partido.

Sem valor

A moção, na realidade, não tem valor jurídico. "Seu valor é moral", diz o deputado Maurício Fruct, autor do requerimento de convocação da convenção. "Tem peso político", reforça o senador Mário Covas. Por sinal, Covas revelou, ontem, que, ao desistir de disputar a convenção regional do

PMDB em São Paulo, apoiando a candidatura Quéricia ao Governo do Estado, teve com ele uma conversa sobre prévias. E acrescentou: "Ele, em princípio, concordou que as primárias deveriam ser adotadas em todos os níveis no partido, apesar de ter feito alguns reparos à proposta".

O deputado Oswaldo Macedo contou que Ulysses chegou a topar a mudança da legislação, para facilitar a aprovação das primárias. Mas, objetivamente, não criou a comissão por ele proposta. Animado com a volta ao debate de sua proposta, Macedo diz que sua aprovação "é a única salvação do PMDB nas eleições presidenciais. É o jeito de o partido voltar-se para as ruas e reconquistar suas bases. Não podemos, sob o risco de uma derrota, escolher nosso candidato em um jogo de cúpula".

## Maciel busca consenso com as lideranças

O senador Marco Maciel, presidente do PFL, reúne-se hoje com o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS, e amanhã com o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do PT, para iniciar entendimentos em torno dos pontos polêmicos da Constituição. Maciel reuniu-se na noite de anteontem com o presidente do PMDB e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, na residência do senador Severo Gomes (PMDB-SP), para tentar encontrar um denominador comum em torno dessas questões.

Os encontros de Maciel foram combinados durante a última conversa que ele manteve com o ministro Aureliano Chaves, na semana passada, em torno da sucessão presidencial. Ficou acertado que o presidente do PFL procurará se encontrar com os presidentes dos demais partidos, em busca de consenso em torno de questões polêmicas, com o objetivo de impedir atrasos na Constituinte. O encontro na residência de Severo Gomes, no entanto, foi uma iniciativa do próprio Severo. Na próxima semana, Maciel deverá se encontrar com o presidente do PDT, ex-governador Leonel Brizola, que também defende o presidencialismo. O senador Severo Gomes, que é parlamentarista, disse que tem verificado uma tendência de se reativar a tese presidencialista em plenário e garantiu que a conversa com Maciel não teve um resultado concreto, "pois ainda é preciso ver como fica a questão do Regimento Interno da Constituinte". Severo é um dos que mais se preocupa em agilizar a Constituinte.

Arquivo 12/11/87



Gastone Righi (PTB-SP)

## Righi propará eleição geral a petebistas

Em reunião com a bancada do PTB na Câmara, amanhã, o líder Gastone Righi propará aos liderados a apresentação formal pelo partido de uma emenda de plenário disposta sobre a convocação de eleições gerais juntamente com a eleição do sucessor do presidente Sarney. Os três parlamentares petebistas que integram a Comissão de Sistematização — Righi, Francisco Rossi e Joaquim Bevilacqua — apoiaram emenda naquele sentido, de autoria do deputado pedetista Bocaiuva Cunha.

O líder do PTB acha que a redução do mandato do presidente Sarney sem a simultânea realização de eleições gerais, constitui um casuísmo, levando em conta que "todo o encaminhamento da proposta foi feito sob a argumentação de que o processo de transição política finda com a homologação da nova Carta". "Se vamos partir para uma nova fase de efetivo processo democrático — observa Righi — todos temos de abrir mão daquilo que é parte do período transitório, para que o povo, soberanamente, defina os seus representantes no Legislativo ou no Executivo, na nova ordem constitucional. Além da idéia de eleições gerais, Righi pretende submeter à bancada — e dela recolher — pontos comuns que deverão ser objeto de emendas a serem apresentadas pela bancada do PTB, definindo, ao mesmo tempo, os dispositivos em relação aos quais a representação petebista deverá cotar em bloco.



O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) admitiu ontem que está muito difícil chegar a um acordo com o "Centrão" em torno da mudança do Regimento Interno da Constituinte. Ele não aceita a proposta do grupo, que é a de apresentar emendas com 280 assinaturas em qualquer momento no plenário, sem o conhecimento da maioria dos parlamentares presentes. A proposta do "Centrão" será votada hoje.

No auditório em que está instalada a liderança do PMDB, onde ontem recebeu, em uma solenidade, o projeto de Constituição, Ulysses disparou: "É tempo de votar. Já se discutiu o suficiente". Muitos dos presentes entenderam uma alusão clara às propostas do "Centrão", que diz ter maioria na Constituinte para modificar o projeto, mas quer alterar o regimento.

Pela manhã, o presidente da Constituinte já tinha se reunido com alguns interlocutores do grupo, mas não se chegou a nenhum acordo, como ele mesmo admitia durante a solenidade de entrega do projeto de Constituição. "Em certos pontos houve avanços.

## Grupo rompe as conversações

O "Centrão" desistiu do acordo com as lideranças do PMDB e prepara um clima de guerra para aprovar o projeto de resolução que pretende alterar o regimento interno da Constituinte. O grupo montará um verdadeiro "batalhão de choque" em torno do microfone localizado à direita, no plenário, e partirá inclusive pra a briga na hipótese da esquerda ensaiar uma tentativa de atrapalhá-lo.

Esta decisão ficou acertada depois da reunião que o "Centrão" realizou, ontem, no auditório Nereu Ramos, com a presença de pouco mais de 120 parlamentares, onde não faltaram críticas ao comunismo, aos líderes do PMDB, senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e um princípio de atrito entre adeptos do presidencialismo e do parlamentarismo.

Mas o líder do PDS, deputado Amaral Netto, se encarregou de lembrar o lema do movimento: "Impor democraticamente o princípio da soberania do plenário". Segundo ele, hoje é o dia "D" do "Centrão", o dia de "darmos o troco aos comunistas, que querem avacalhar com o País". Bastante aplaudido, o deputado implorou para que cada parlamentar fosse um "soldado da presença e um multiplicador de votos, comprometido com o País e com a democracia".

## Pressa por nova Carta

"Vamos votar logo esse documento, vamos elaborar logo a futura Constituição do País". A palavra de ordem foi dada ontem pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, na solenidade de entrega oficial do substitutivo aprovado na Comissão de Sistematização, que será agora votado no plenário da Assembleia.

Ele ressaltou que o País precisa desse documento para garantir o seu desenvolvimento e a sua tranquilidade. O projeto de Constituição, segundo Ulysses Guimarães, já foi suficientemente debatido e deve receber a aprovação dos 559 constituintes que compõem a Assembleia. "Eu mesmo assinaria, se isso fizesse alguma diferença. 80% do texto da Sistematização. Os 20% restantes, conforme salientou, ficam para as emendas, para as novas ideias que tenham como objetivo conseguir melhor solução para as questões de interesse nacional".

Do relator Bernardo Cabral, Ulysses Guimarães ouviu apelo para que não de importância "ao canto das sereias que andam por aí tentando desmoralizar o nosso trabalho". O relator afirmou que os pecados porventura existentes no texto da Sistematização — "e sei que eles existem — poderão ser absorvidos no plenário, agora com a presença de Ulysses Guimarães à frente de nossos trabalhos".

## De 45 emendas, 11 acolhidas

A Mesa da Constituinte decidiu acolher 11 das 45 emendas apresentadas à sua proposta de alteração regimental, mas não conseguiu contentar o chamado "Centrão" — que hoje tentará fazer valer no plenário a sua força majoritária. O ponto básico do impasse está no quórum de 280 votos que o "Centrão" exige para se aprovar ou rejeitar qualquer matéria, inclusive pontos que venham a ser destacados do próprio substitutivo. Os 280 votos representam metade mais um do total de constituintes. Em nome da Mesa da Constituinte, o primeiro-vice-presidente, senador Mauro Bevilacqua (PMDB-CE), apresentou uma proposta "mais completa para substituir à do "Centrão". Por essa proposta, publicado o texto do substitutivo da

Mas a proposta de emendas com 280 assinaturas, a qualquer momento, no plenário, está encontrando dificuldades. Parece que não haverá entendimentos. Mas nós vamos continuar tentando", garantiu Ulysses Guimarães.

Ulysses, que também não aceita a proposta do "Centrão" de apresentar emendas substitutivas a títulos do projeto, disse ainda que no trabalho legislativo tudo é importante, mas não há plenário sem comissão. "Como é que se vota no plenário sem comissão? A comissão é que dá o parecer, elabora o substitutivo, vê se o projeto presta, ou não. O plenário não é homologatório da comissão. Mas, pela minha experiência, 95% dos pareceres são confirmados".

O senador Mário Covas (SP), líder do PMDB na Constituinte, acredita que não há mais possibilidade de acordo com o "Centrão". Na opinião do senador, a mesa da Constituinte já cedeu até demais, aceitando que o grupo apresentasse emendas substitutivas até a capitulação do texto do projeto de Constituição.

Covas afirma ainda que maioria não se faz para mudar regimento, mas para o voto em plenário. Segundo o senador, a intenção do "Centrão" não é apresentar emendas, e sim fazer um substitutivo alterando tudo o que foi aprovado na Comissão de Sistematização.

O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), também apelou aos constituintes para a presença na sessão de logo mais, às 14h30, sob pena de se alguém viajar, o movimento correr o grave risco de ser humilhado e cair no ridículo". O deputado Nelson Sabrá (PFL-RJ), indagou que gostaria de saber com antecedência, o conteúdo das emendas que o movimento irá defender. Cardoso foi enfático: "Votarei cego no que o "Centrão" decidir, vamos vencer esta guerra". O parlamentar foi entusiasmado aplaudido.

O deputado Luis Eduardo (PFL-BA), ressaltou que o acordo ficou impossível na medida em que o "Centrão" considera negociável o pedido de preferência seguindo a ordem do número de apêndice. Já Daso Coimbra (PMDB-RJ), frisou que a Sistematização tem um revólver na mão, e o "Centrão" está desarmado. "Queremos mudar o regimento, conseguirmos uma faca e depois negociar em pé de igualdade", disse.

Roberto Cardoso Alves, por sua vez, está absolutamente convencido que o "Centrão" irá alterar o regimento. "Democracia é isto, a maioria faz o que quer, ou seja, é um regime pelo qual a maioria respeita a minoria mas governa como bem entende", afirmou sorrindo.

## Secretário prevê favorecidos

O secretário-geral do PMDB, deputado Milton Reis, apesar de não acreditar na realização de eleições presidenciais no próximo ano, declarou-se a favor das prévias, mas acha que elas favorecem apenas a dois candidatos — Ulysses e o próprio Covas.

"Quem tem mais contato com as bases do partido em todo o País é o dr. Ulysses e, por isso, ele é o nosso candidato natural. A nível de convencionais, ele ganha e ninguém consegue vencê-lo na convenção. Mas, quando o assunto chega aos militantes, ou seja, às bases, creio que elas podem forçar a candidatura do senador Mário Covas.

O centro-democrático, que reúne moderados e conservadores do PMDB, reagiu com certa indiferença à proposta de Covas. Um de seus principais líderes, o deputado Expedido Machado (CE), chegou a ironizar: "Prévias são para partidos políticos. O PMDB não existe, não tem direção partidária e quer fazer prévias. Prévias para quê e sobre o quê? Sistema de governo? Ninguém sabe qual será. Então, não adianta

## Simon quer eleições internas

Porto Alegre — O governador Pedro Simon disse ontem simpatizar com a idéia da realização de prévias no PMDB para que todos os filiados votem e escolham o candidato do partido à Presidência da República. "Nos Estados Unidos já é assim. Não tenho uma opinião definitiva sobre a realização de prévias, mas não é uma idéia para ser desprezada".

Simon lembrou o caso do Rio Grande do Sul, onde a realização de prévias para escolha de candidatos tiveram influência em duas eleições. No PMDB, há dois anos, a prévia para a escolha do candidato do partido a prefeito de Porto Alegre entre o atual senador José Fogaça e o deputado estadual Francisco Carrion Jr. "não deu um bom resultado aqui, para o partido". Simon se referia à divisão interna ocorrida no PMDB, após a prévia vencida por Carrion Jr. que

querer passar o carro à frente dos bois".

Inevitável Já o deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), que participa, ao lado do senador Fernando Henrique Cardoso e do deputado Fernando Lyra, das articulações para a criação de um novo partido para o lançamento de uma candidatura alternativa à Presidência da República, considerou "uma bobagem" a realização de prévias. "O PMDB não precisa de mais nada. Todo mundo já sabe que o candidato do partido é o governador Orestes Quéricia. Essa candidatura é irreversível por ter ganho uma dimensão junto aos próprios governadores" — afirma Pimenta da Veiga.

Mas, a idéia começa a ganhar força dentro do partido, apesar de não existir ainda critérios para a fixação da consulta às bases. O deputado Cardoso Alves, do centro-democrático, e o senador Severo Gomes, identificado como os chamados "progressistas", defendem sua realização por um mesmo motivo: a democratização do partido. "Ela é inevitável", afirma Severo Gomes.

## Aureliano impõe e PFL estrutura suas prévias

O PFL reúne sua Comissão Executiva Nacional amanhã, às 15 horas, para começar a estruturar as "prévias eleitorais" destinadas a obter uma posição do partido em relação à próxima disputa presidencial. As prévias foram uma exigência do ministro Aureliano Chaves, que numa conversa com Marco Maciel, presidente do PFL, na semana passada, colocou sua realização como uma das premissas de seu possível lançamento como candidato à Presidência da República pelo partido.

Aureliano disse, na ocasião, que o primeiro dado de que precisa dispor, antes de se lançar, é o posicionamento das bases em favor de sua candidatura. Ele disse na ocasião que mesmo com a posição

candidato do partido perdeu a eleição para o candidato do PDT, Alceu Collares. Mas o próprio Simon fez questão de recordar, igualmente, que a prévia foi uma experiência bem-sucedida no PDS gaúcho, em 1982, quando Jair Soares derrotou internamente o deputado Nelson Marchezan e o vice-governador Otávio Germano, para vencer, depois, a eleição para governador, derrotando o próprio Simon. "É uma idéia a ser estudada", comentou Simon.

Quanto às movimentações de governadores, como as feitas por Miguel Arraes e Moreira Franco, o governador Pedro Simon considerou que "as conversações são normais". Mas ele acha que, enquanto não for aprovada a nova Constituição, o PMDB não deve lançar nomes para a sucessão presidencial. "Não temos que precipitar as negociações", opinou.

favorável das bases sua candidatura ficará condicionada à aprovação do regime presidencialista pela Constituinte. As "prévias" são, no entanto, uma forma de também ganhar tempo enquanto questões como duração de mandato presidencial e sistema de governo não são decididas pelo plenário da Constituinte. O objetivo do PFL é estender a consulta a todas as bases do partido nos Estados, mas durante a reunião da Executiva serão também discutidos temas diretamente ligados à própria Constituinte. Maciel pretende obter uma posição conjunta, no partido, em torno de pontos considerados polêmicos, de modo que o PFL tenha mais peso durante as votações.



Governador Newton Cardoso

## Para Newton, Minas exige Presidência

Belo Horizonte — "Minas não abre mão da Presidência da República ou, na pior das hipóteses, da vice-presidência". Foi o que disse ontem o governador de Minas, Newton Cardoso, após entregar à Polícia Militar, em solenidade na alameda Travessia (praça da Liberdade), 56 novas viaturas. Certo de que a tese do presidencialismo será vitoriosa no plenário da Constituinte, o governador mineiro promete lutar para que as eleições presidenciais sejam realizadas em 89, mas caso se realizem no próximo ano, "vou lutar para ganhar".

Newton Cardoso está disposto a conversar muito com os governadores com o propósito de trocar opiniões sobre a sucessão do presidente José Sarney. "Acho — disse ele — que deveríamos fazer um exame de consciência e realizar eleições de 89". O governador de Minas tem-se manifestado contrário às eleições para Presidente em 88 porque, na opinião dele, o PMDB, além de não ter um candidato de grande peso político, estaria fadado à derrota. O nome do governador de São Paulo, Orestes Quéricia, bastante enfatizado como possível candidato à sucessão de Sarney, está descartado, segundo Newton Cardoso: "Quéricia me disse que não quer ser candidato em hipótese nenhuma". Perguntado se ele próprio gostaria de disputar eleições para Presidente, o governador de Minas respondeu com um "não", mas foi incisivo: "Ou Minas lança o Presidente ou o vice-presidente".

### Candidatos

O nome do ex-governador Hélio Garcia e também o do presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, são do agrado de Newton Cardoso, mas ele está convencido de que quando o candidato do partido for conhecido "todos vão apoiar". O prestígio dos governadores será fundamental nas eleições presidenciais. "O que estiver mal — lembrou — perde as eleições". Em Minas, "eu vou ganhar".

Newton Cardoso destaca a possibilidade de virem a ser realizadas eleições gerais no País. Ele está convicto de que o povo não quer eleições, mas "governo".